

**METALOGÊNESE NO SETOR SETENTRIONAL DO CRÁTON SÃO FRANCISCO, ESTADO DA BAHIA**

*João Batista Guimarães Teixeira<sup>1</sup>; Maria da Gloria da Silva<sup>2</sup>; Aroldo Misi<sup>3</sup>; Simone Cerqueira Pereira Cruz<sup>4</sup>; José Haroldo da Silva Sá<sup>5</sup>*

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; <sup>2</sup> SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL-CPRM; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; <sup>4</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; <sup>5</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

**RESUMO:** Este trabalho procura estabelecer um quadro tectônico e cronológico para caracterizar os processos metalogenéticos que contribuíram para a origem das províncias minerais no setor setentrional do Cráton São Francisco, Estado da Bahia. As mineralizações arqueanas, compreendendo sulfetos maciços de zinco, chumbo, zinco e cobre, além de magnesita-talco, ferro-titânio-vanádio, ferro, cromo e manganês, foram geradas antes da formação do Cráton. Depósitos de cromo, níquel, ouro e esmeralda foram criados durante a orogênese paleoproterozóica, na fase de amalgamação do Cráton, dentro do paleocontinente Atlântica. Depósitos de fosforita e urânio são relacionados a um evento extensional registrado no Neoproterozóico, durante a fragmentação do paleocontinente Rodínia. Kimberlitos diamantíferos e mineralizações de ouro foram gerados durante o ciclo orogenético Brasileiro, contemporâneo com a aglutinação do paleocontinente Gondwana Ocidental. Um regime de tensão crustal bastante uniforme e de longa duração foi registrado na região durante o período Cambriano. A reconfiguração dos sistemas isotópico e magnético que afetou os sedimentos neoproterozóicos da Bacia de Irecê há cerca de 520Ma foi atribuída ao evento tectônico de escala regional, à migração de fluidos e mineralização, como consequência do Ciclo Orogenético Brasileiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** CRÁTON SÃO FRANCISCO; METALOGENIA; BAHIA.